

Características químicas e morfológicas da cerâmica arqueológica da região de Caxiuanã-Pa

Bolsista PIBIC: Vítor Nazareno da Mata Martins

Curso de História – UFPA

Orientadora: Dr^a. Dirse Clara Kern

Vigência da Bolsa: 01/08/03 – 31/07/04

Localizada ao sul do arquipélago do Marajó, no interflúvio entre os rios Xingu e Tocantins, a região de Caxiuanã ocupa terras dos Municípios de Portel e Melgaço - Pa e está cerca de 400km, em linha reta, a oeste da cidade de Belém. O objetivo deste trabalho é verificar, através da literatura referente à arqueologia, as características da cerâmica das regiões de Santarém, Nhamundá – Trombetas, Xingu e Marajó considerando-se a morfologia (forma e tamanho) e elementos técnicos, como o antiplástico e a decoração, para compará-las com as características analisadas da cerâmica arqueológica da região de Caxiuanã, apontando possíveis traços que elas possam ter em comum, além de realizar análises químicas em fragmentos de cerâmica da região de Caxiuanã. Até o presente momento sobre a cerâmica da região de Santarém, observa-se como antiplástico predominante o cauíxí associado ao caco moído. A decoração mais freqüente apresenta pinturas dicromáticas e tricromáticas. Na região de Nhamundá – Trombetas, onde predominou o estilo Konduri, o antiplástico que prevaleceu na cerâmica local foi o cauíxí, como decoração predominante observou-se as incisões retas com vários vestígios de pintura vermelha e grande freqüência de modelados. Na região do Médio rio Xingu, o antiplástico predominante foi a areia seguido pelo cauíxí, caco moído e cariapé, a decoração que prevaleceu foi a simples, acompanhada pela pintada, vermelha, incisa, modelada, ponteadada e digitada. Na região Marajoara a cerâmica apresenta formas que variam entre Pratos rasos e com pedestais, tigelas, vasos, alguidares, torradores de mandioca, bilhas, banquinhos para os chefes e estatuetas, e decorações com incisões, excisões, pinturas e modelagens de figuras humanas e animais. A cerâmica da região de Caxiuanã, a partir de dados sobre a cerâmica arqueológica encontrada no sítio Manduquinha, apresenta como antiplástico predominante o cariapé, seguido pela areia e pelo cauíxí. A decoração mais freqüentemente encontrada é a branca, seguida pela vermelha, ocorrendo com menor freqüência incisões, excisões e a modelagem.

Palavras-chave: cerâmica, análise morfológica, elementos técnicos, antiplástico e decoração.

OK certificado